

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

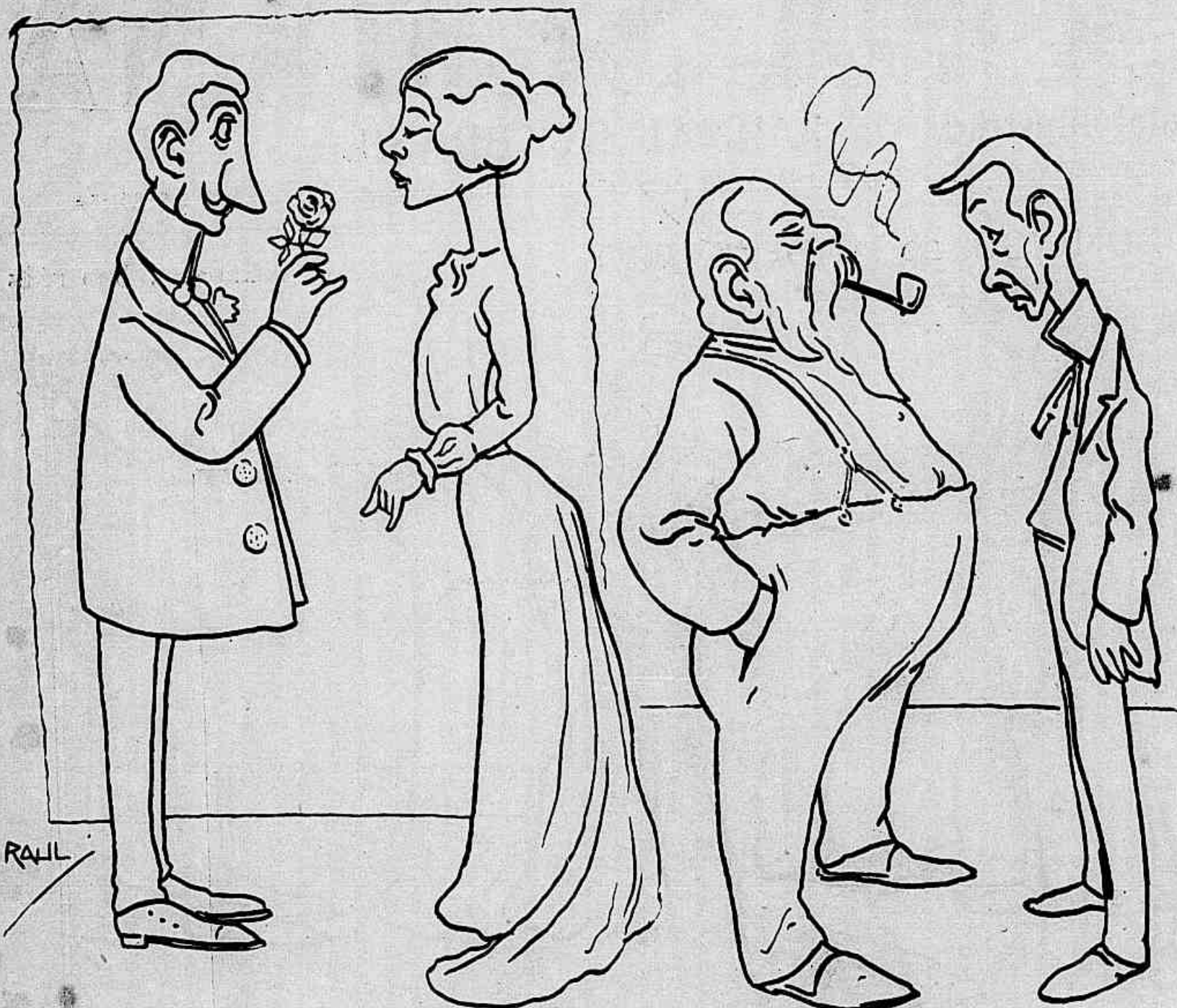
Anno II — N. 84

DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis



CANÇÕES PROFANAS



IDYLLIO Á MODERNA

— Uma flor com vosco é um pleonasmo, minha senhora e com vosso pae é ultra pleonasmo.
— Porque?
— Porque vosso pae também é flor... da lyra. E' a Tulipa das xulipas...

— O que?! A mão de minha filha? Ora, meu caro senhor, isso nunca! Pois se rejeitei o pedido do Hercules de um circo, vou agora acceitar o de um fuinha, de um chochinha que não aguenta uma lamparina pelas trombas? Bôas!...



AS MEDALHAS

— Pois é isto, minha senhora; atraz das medalhas virão as corôas como praga! E ha de haver cantiga como esta: Foge cão que te fazem barão! mas p'ra onde, se me fazem visconde!...

RAUL DE NAVERY (69)

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

Os exploradores pensaram durante um minuto nada ter a esperar dos homens, nem para elle nem para os infelizes camaradas. Não apparecia a menor lanterna pela estrada. Até á maior distancia que os ouvidos podiam alcançar, apenas se ouvia a marcha pesada dos que se retiravam mais desanimados do que na vespera, e amaldiçoando do fundo do coração aquelles que, por mais de uma vez, tinham ordenado a retirada.

Tambem elles só tinham a deitar-se, para morrer.

De repente uma luz brilhou a grande distancia.

O portador da luz ora se inclinava, ora se erguia, interrogando sem duvida as longas filas de homens, que, com a face contrahida pela agonia, apertando com as mãos uma arma inutil, pareciam appellar para o céu de sua derrota.

Um grito de soccorro escapou-se dos labios dos dous exploradores.

O homem que andava com a lanterna levantou o braço e procurou distinguir na sombra os que reclamavam a sua assistencia. Certos então de obterem soccorros para elles e seus camaradas, os exploradores reiteraram o seu chamado e desta vez a direcção de sua voz guiou o homem da lanterna.

Caminhava de vagar, pois os grupos de mortos impediam-lhe a cada momento a passagem; ia de encontro a horrorosos montões de cadaveres empilhados, os pés escorregavam-lhe no sangue e retardavam-lhe a marcha já tão difficil.

Quando chegou perto dos exploradores, estes puderam contemplar á luz do facho o homem que delles se approximava.

Iluminado pelo facho que lançava reverberações vermelhas e tremulas, parecia mais uma visão fantastica do que um ente vivo.

Uma cicatriz vermelha avultava na livida palidez de seu rosto e espalhava sobre sua physionomia de incomparavel suavidade um caracter de grandeza que nada pôde traduzir.

Este semblante correspondia perfeitamente á idéa que se faz dos santos martyres, que, a exemplo do Divino Mestre, receberam a corôa de agudos

espinhos ou cuja fronte ficou marcada com o ferrete que servia de aureola aos confessores.

Vestis pretas, suspensas por largo cinturão, para facilitar os passos, envolviam a sua elevada estatura.

Trazia uma cruz de bronze ao peito; o laço de Genebra sobresahia pela sua alvura sobre a vestimenta austera.

— Senhor padre, perguntou um dos exploradores, está só?

— Só? assim o penso, senhores...

— Estarão perto daqui meios de conducção, carros da ambulancia?

— Os carros da Sociedade Internacional de Soccorros já partiram cheios de infelizes agonizantes e as mulas de transporte seguiram os carros... ha por ahí feridos?

— Ai de nós! senhor padre, bem queremos crer que nossos irmãos não estão todos mortos...

— Vam s, disse o padre, tenho meus dous braços e posso ao menos salvar um, guiem-me ao lugar em que o meu soccorro pôde ser util...

Depois de mil fadigas, entrou-se no parque, metamorphoseado em campo de mortos.

Os que tinham succumbido no primeiro combate estavam enregelados e hirtos, mas as victimas da suprema batalha guardavam ainda a temperatura da vida.

(Continúa).



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada midas,

ma
para
ma is
ari
as

; da charada pascacio,

la pa la
pa pa
ro

; e da charada mylord,

abas
bolor
al a
so l
ralo

Rose Provins, Zephyro, Carmelita, Glorinha, Vandorf, Clio, Francisco Telles, Mané Quim e Carlota solveram todos os tres problemas.

Carlota Morena e Dagmar os dous primeiros Noemia B. e Juracy os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

PERGUNTA ENIGMATICA (Bachelard)

5— Qual a festa que é pequena porção?

HUMORISMOS DE CAMPOAMOR

(Illustrados por P. Isasi)



Aunque tú por modestia no lo creas, las flores en tu sien parecen feas.

- CHARADA NOVISSIMA (Aramis)
2-1—Pão no corpo humano, cortado a navalha.
CHARADA TELEGRAPHICA (Nhasinha)
3—Homem é marmore?

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 69

A escuridão.

PROBLEMA N. 70

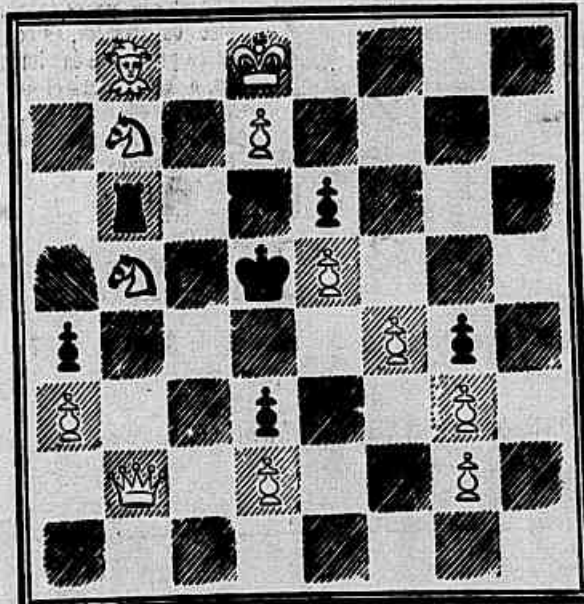
O que é que está antes do principio?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 95—A. EUGERTH (GRAZ.)

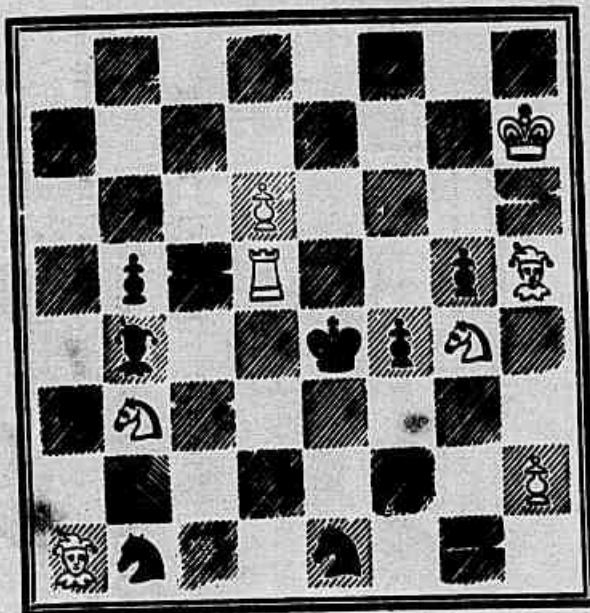
Pretas (6)



Branças (12) mate em 3 lances

PROBLEMA N. 96—DR. S. GOLD (VIENNA.)

Pretas (7)



Branças (8) — Mate em 3 lances

Solução dos problemas ns. 92 (Eug. Pinto) e 93, (Schrüfer) no proximo numero, em virtude da errata que publicamos na secção passada.

Partida n. 28—Ruy Lopez.

Branças (Marquez Sterling) Pretas (A. Escontria)

- | | |
|------------|-----------|
| 1 P 4 R | P 4 R |
| 2 C 3 B R | C 3 B D |
| 3 B 5 C | P 3 T D |
| 4 B 4 T | P 4 C D |
| 5 B 3 C | B 4 B |
| 6 Roque | D 3 B |
| 7 P 3 B D | P 3 T R |
| 8 P 4 D | B 3 C |
| 9 B 5 D | P X P |
| 10 P 5 R | D 1 D |
| 11 C X P | C R 2 R |
| 12 C X C | P X C |
| 13 B 3 B | Roque |
| 14 R 1 T | B 3 R |
| 15 B 2 R | D X D |
| 16 T X D | B X P B R |
| 17 T 1 B | B 3 C |
| 18 C 2 D | T D 1 D |
| 19 C 3 B | C 3 C |
| 20 P 4 T D | B 4 D |
| 21 P 5 T | B 2 T |
| 22 P 3 T | T R 1 R |
| 23 B 1 D | B 5 B |
| 24 T 1 R | B 7 B |
| 25 B 2 B | B X T |
| 26 C X B | T X P |
| 27 C 3 B R | T 7 R |
| 28 B X C | T 8 D x |
| 29 R 2 T | P X B |
| 30 R 3 C | T 7 B D |
| 31 P 3 C | T D X B |
| 32 T X T | T R X T |
| 33 P X B | T X P |

As brancas abandonam.

CORRESPONDENCIA.

"A Noticia"—Ao nosso illustre collega Theo, que tão brilhantemente dirige a columna de xadrez d'A Noticia, agradecemos a bondosa referencia que fez em seu numero de 10 do corrente, sobre o modesto torneio an-

nunciado por esta secção, cumprindo-nos, porém, acrescentar que o prazo para recebimento dos problemas concurrentes, expira a 5 de janeiro proximo, e não a 31 de dezembro, como referiu esse distincto confrade.

Anfo—Lamentamos que o seu problema não possa ser publicado, tal como se acha disposto, visto que apresenta outras soluções com as jogadas de C2B a 1 R ou a 4 D. x. desc. etc. Uma vez corrigido, teremos o maior prazer em incluí-lo no torneio desta secção.

Vedo—Temos em mão a sua correspondência de 11 do corrente.

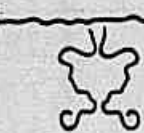
Dr. Otto—Em lugar de 5 B deve ser 4 B; a impossibilidade do R preto ir áquella casa, no problema n.º 89, tornou desnecessaria qualquer ratificação. Effectivamente, a jogada P4D. x. seguida de P5 resolve infallivelmente esse problema. Essa dupla chave, que naturalmente escapou ao exame dos demais solucionistas, não foi também por nós verificada, pelo facto de se tratar de um problema que concorreu a um torneio de Nuremberg, com a circunstancia de figurar como certo, no livro de onde o extrahimos.

Acolheremos sempre com o maior agrado a sua correspondência.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, • Secção de Xadrez.

Heibas.

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA
e a queda do cabeloEffetto
certo em oito
dias

TONICO RODRIGUES

VENDE-SE

EM

todas as casas de per-
fumarias

DEPOSITOS:

Casa Merino, rua do Ouvidor

n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

CACÁO BHERING

PURIFICADO EM PÓ,
IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contem todos os elementos nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc. Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING
63 SETE DE SETEMBRO 63

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro de 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principais cidades das Republicas Oriental, Argentina, Paraguay e nos Estados do Brasil
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura effizaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3,000 GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, arelas, calculos biliares, e vesiculaes, inflammções dos rins e da bexiga, rheumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao contendo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bula).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos—fumo velho de safras anteriores—Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarlas

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & G.

62 Rua da Quitanda 62

PULMONAL

Cura tosses, bronchites, asthma, fraqueza pulmonar
NÃO CONTÉM CODEINA, DESPERTA E AUGMENTA O APPETITE
PREÇO 3\$000
VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 548, 7 de maio
de 1898 e 779, de 8 de novembro de 1900

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes
a 10%, divididos em decimos de 1\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompa-
nhados do respectivo sello. As encomendas são res-
peitadas até a vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da
extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL.

JOSE JOAQUIM DO ROSARIO.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia Realizado em di-
nheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000
Já emittiu seguros no valor superior a
Rs. 100.000.000\$000
Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

Única Companhia Brasileira que funciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
Bolívia, Equador e Paraguay

SEDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SEDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

LOTÉRIAS

DOS

ESTADOS

Extracções diarias em

NICTHEROY E ARACAJU'

50:000\$ às segundas-feiras | 50:000\$ às quintas-feiras
20:000\$ às terças-feiras | 12:000\$ às sextas-feiras
12:000\$ às quartas-feiras | 10:000\$ aos sabbados

Com 150 réis recebem-se os premios integraes de
4:000\$, 3:000\$, 2:500\$ 2:000\$000. As loterias aos sabbados
têm dous premios em cada dezena.

Os bilhetes desde já estão á venda; não só desta
loteria, como de todas as outras que se extrahem dia-
riamente — O representante da C. N. Loteria dos Es-
tados, M. MELLO, Nicttheroy.

Rua Visconde do Rio Branco n. 119

(Transcripto do Fluminense.)

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

LOTERIA DO NATAL

Tem ao todo 9.733 premios!!!

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

Sabbado 21 de dezembro

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 83 — 1°

500:000\$000

Intelros 30\$000—Quadragesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço
telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luis Vel-
loso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-
graphico MEZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só
recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados
das loterias da Capital Federal e encarregam-se de
quaesquer pedidos, regando-se a maior clareza nas
drecções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dan-
do-se vantajosa commissão.

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de
Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonete
vendidos no espaço de 95 dias !!!

Não ha reclama que destrua o facto
consummado. As espinhas, os dartros
seccos ou humidos, as eczemas, os pan-
nos de preñez e das impurezas do san-
gue, o feido horrivel dos sovacos e de
entre os dedos dos pés, as manifesta-
ções syphiliticas da pelle, sob diffe-
rentes aspectos, a desinfeção especial
de toda a pelle, só póde ser feita com
o uso sempre crescente do SABÃO
MAGICO.

A venda em todas as boas pharma-
cias, drogarias e casas de perfumarias.



SABÃO MAGICO

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 2º, pelo
Correio 2\$500.

AVISO — Cuidado com um negro e humido que por ahi se annuncia como
ex magico; o nosso é branco, secco e lava o magico nos envoltorios.

COMPANHIA TYPGRAPHICA DO BRASIL GRANDE FUNDAÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de
impressão de todos os systemas.



Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL
e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplo-
mas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhos, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 84

DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis

A PINTURA NA EUROPA

SEGUNDO a votação que é costume fazer annualmente na Exposição da Real Academia de Londres, o retrato da fallecida Rainha Victoria, pintado por Benjamin Constant e que teve logar de honra, foi o quadro mais popular.

Sidney Cooper, o veterano academico e que tem mais de noventa annos, teve posição saliente na lista. Alma Tadema foi considerado como tendo apresentado o melhor retrato de homem e Frenck Dicksee o melhor retrato de mulher.

O pintor Leader é o primeiro da lista dos paisagistas; Norman Tayler, entre os pintores de historia e Stanhope Forbés entre os marinheiros.

O pintor americano e membro da academia E. A. Abbey teve o maior numero de votos por um quadro religioso.

Quasi todos esses votos populares, com excepção talvez do ultimo mencionado, foram completamente em desacordo com o juizo dos criticos de profissão.

Sidney Cooper, por exemplo, que expoz muitos quadros, dos quaes todos acharam compradores, tornou-se, ha annos, o alvo dos ataques de uma certa classe de criticos, que negam que os seus quadros tenham nada de artistico. O facto de um homem, da sua avanzada idade, ainda pintar, já não dizendo pintar bem, parece tornar a sua obra interessante ao geral do publico.

O consul americano em Annobey, diz no seu ultimo relatorio que a Allemanha importou em 1900 obras de arte no valor de \$2.760.000 e exportou obras no valor de \$1.800.000.

Os paizes principaes, com os quaes a Allemanha entretém o commercio de pinturas, são: a Belgica, a França, a Grã-Bretanha, a Italia, a Hollanda, a Austria-Hungria, a Russia, a Suissa e os Estados Unidos.

Em 1900 importou estatuas de marmore, no va-

lor de \$618.000 a 2.472.000\$, provenientes da Italia, ainda em estado grosseiro, para serem polidas na Allemanha. Muitos esculptores allemães têm a sua residencia em Roma, de modo que grande parte das estatuas de marmore importadas é, realmente, de producção allemã.

A Austria-Hungria manda para a Allemanha mais quadros do que qualquer outro paiz. Quasi 50 por cento vem desse paiz, cuja grande maioria consta de pinturas para egrejas. A Allemanha importa tambem, todos os annos, grande numero de quadros da França.



Peçam somente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja





Copia de um quadro attribuido a Correggio, encontrado por Francisco Pinto Brandão na ilha do Rymundo, nas ruínas de um predio que pertenceu aos jesuitas.

CHRONICA

HAVERÁ guerra? Não haverá guerra? Eis a pergunta anciosa que ha quinze dias se dirigem todos os homens a quem os graves problemas desta parte do continente ainda preocupam. Não são muitos, valha a verdade, mas se não assombram pelo numero impõem-se pela qualidade, o que não é indifferente sabendo-se, como se sabe, da influencia das minorias intelligentes e reflectidas sobre as massas ignorantes ou impulsivas.

Que differença, porém, entre os tempos de antanho e os de agora! Que formidável evolução nas idéas, que profunda transformação nos espiritos! Dir-se-ia que uma paralyisia lenta foi immobilizando as cellulas da combatividade, a bossa do rôlo e da briga até que chegue o momento sinceramente desejado da completa atrophia do órgão pela inexistencia da funcção. Outr'ora, por dá cá

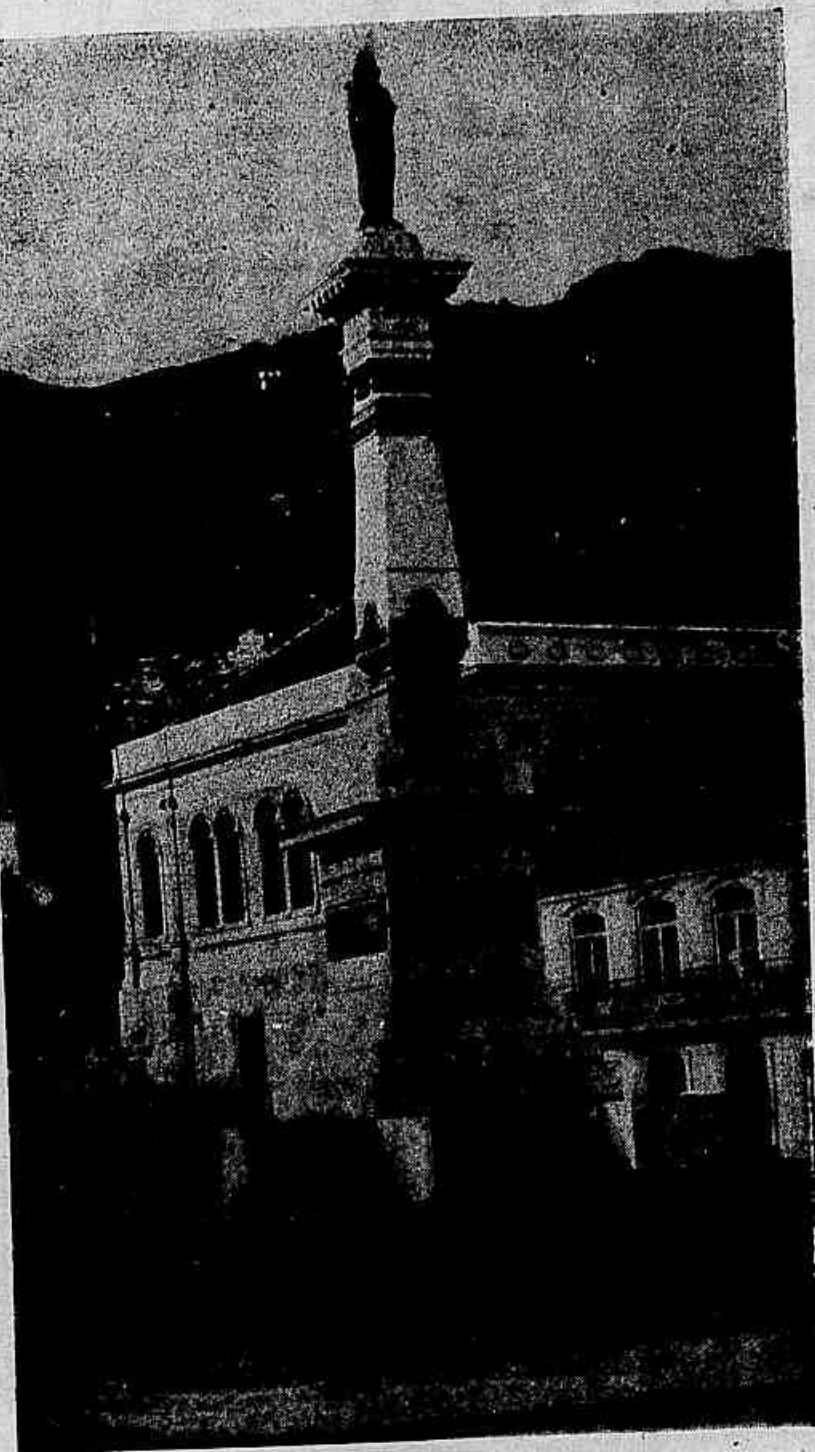
época contemporanea, vão todas para os grandes bemfeitores da humanidade, para os sabios, os artistas e os philanthropos, para os que disciplinam as forças inconscientes da materia ou as expansões sympathicas do coração pondo-as ao serviço do Bom, do Justo e do Honesto. Mais Justiça, maior Bondade e com ambas mais pão nas arcas, maior repouso nas consciências. Quem, pensando em Pasteur, se lembra de Moltke? Quem, brindando Wirtchow, se recorda de Bismarck? Quem, ouvindo *Gioconda*, a *Città Morta* ou *l'Onore* concederá dez minutos de audiéncia aos capitães cuja fama se mede pelo numero de criancinhas na orphandade ou das viúvas inconsolaveis?!

E aqui têm os leitores da *Revista* explicado porque a grande maioria repugna a idéa de uma guerra entre as duas republicas famosas: o Chile e a Argentina. O Brasil detesta a luta armada por tendéncia affectiva e porque as suas mais gloriosas batalhas têm sido conquistadas no terreno do Direito, entre exercitos de argumentos e generaes de chancellaria. Por toda

esta parte do continente tem prégado a concórdia e a paz; a condemnação

aquella palha, por uma cincada da pragmatica, por um olhar mal interpretado, por um capricho por um nada, dous povos pegavam-se de rijo, corria sangue a jorros, entrava o luto nas familias e a miséria nas tulhas e a guerra era como que um grande brodio offerecido ao monotono ramerran da vida nacional, municipal ou domestica. Não raro, terceiros desinteressados os do conflicto nelle entravam mordidos pela tarantula do orgulho, da vaidade, da ambição ou pela mera necessidade physiologica de desentorpecer os membros, de dar exercicio á forte musculatura ankylosada. Hoje, com os progressos da civilização, com um entendimento mais lucido da vida, com os confortos que a tornam cada dia mais radiante e digna de ser amada, com o contacto mais intimo e racional das creaturas, com a penetração das misérias comuns e a solidariedade nas alegrias universaes, não ha quem não prefira gosar a existencia a queimar-a estupidamente, imbecilmente, ingloriamente, deante de um cano de espingarda ou da guela de um canhão. A guerra está ficando descreditada a ponto tal que nem já o povo faz caso dos heroismos da chacina ou das legendas epicas da bordoeira.

As homenagens na



Estatua de Tiradentes, na praça da Independencia, em Ouro Preto, Minas Geraes.

da luta armada e o recurso á arbitragem figuram no seu pacto constitucional; a palavra dos seus juristas nos congressos e conferencias reprova formalmente o recurso ás armas e ainda ha pouco, na Mensagem collectiva dos centros universitarios sul-americanos ao Congresso do Mexico, foram os nossos legistas citados com acatamento e admiração.

Deixemo-nos pois de guerras; façamos barreira nesses restos de barbaria e pensemos um pouco nesse Natal que se avizinha, festa da bondade infantil e de encantadora innocencia, jubilo dos pequeninos, festa do *Jornal do Brasil* que nessa data só cuida de encaminhar um raio de luz consoladora para o *sabot* das criancinhas.

E visto que o chronista tem também direito ás festas das suas gentis leitoras, elle antecipadamente renuncia a ellas em favor dos filhos dos mais pobres.

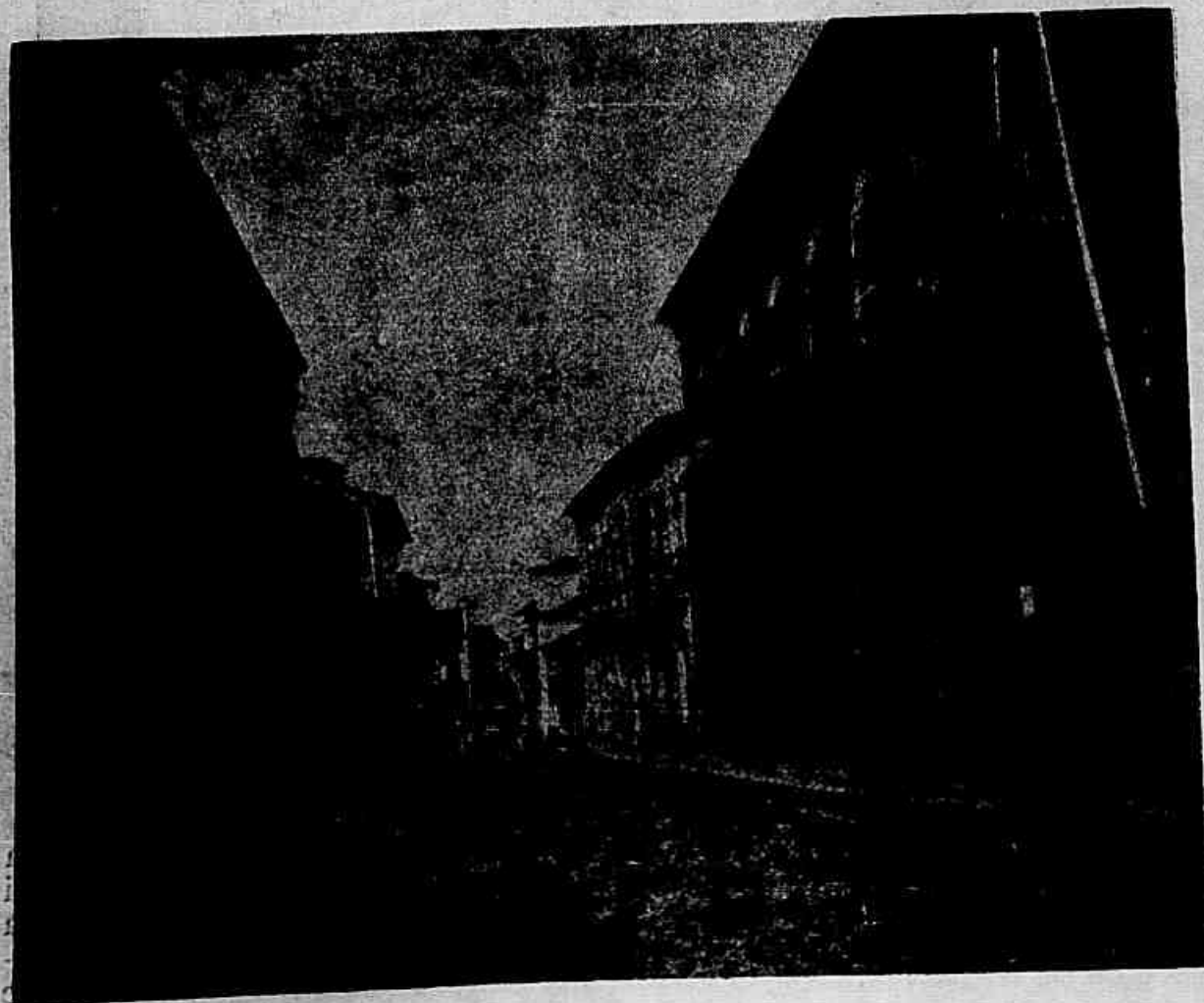
Não é verdade, senhoras, que as não esqueceréis?...

Jacques Bonhomme.

ZAZÁ

R. DE CARVALHO

ERA uma bella cachopa, como se diria na nossa terra. Forte, carnes retezadas, corada, fresca, uma maçã appetitosa, uma açucena encantadora. O Pedrito en-



Rua do Sol.



Rua da Paz.

S. LUIZ DO MARANHÃO

graçou-se com ella e a nossa Constancinha pagava-lhe na mesma moeda. Elle era tambem um rapaz de arromba, o mais bem parecido do logar e um conversado assim nunca deixa de agradar ás raparigas bregeiras que, dizem as más linguas, gostam sempre daquelles que mais attrahem as outras.

Vanitas vanitatum!

Era sincera e acalorada a paixão do Pedro. Conhecia-a desde pequenina e, quando na alma delle começou a desabrochar o sentimento negro da vida, principiou a vibrar a corda do amor e a sensibilizar-se a fibra da poesia, foi Constança a mira dos seus pensamentos, foi ella o objecto dos seus sonhos de ouro. Disse-lhe um dia ao serão, baixinho, muito baixinho, na linguagem confidencial dos namorados, ao som de uma violarisonha, é á luz mortua de uma candeia de azeite.

Ella lançou-lhe um olhar enorme, demorado, penetrante, *oceanico*, destes que mergulham á nossa alma num mar de delicias inigualaveis, e, sorratamente, deixou-o apertar, com um phrenesi todo arrebatador, a sua mão ardente e a sua cinta franzina. Ah! delicioso principio! Desde ahi encontravam-se nos atalhos e nas romarias, elle sempre a idolatrar-a fanatico, ella, sempre condescendente e commovida.

Mas, se elle ideava uma existencia de ventura ao lado daquella rapariga galante, ella previa um horizonte limitado com aquelle aldeão tão amante.

Passaram-se mezes.

Setembro principia. Eis o tempo das ferias, do campo e das praias.

Gaspar de Mello, rico senhor de quintas e de titulos, deixa por algum tempo o buliço ensurdecador e fatigante da capital para ir, na solidão da aldeia, restaurar as forças e os pulmões. Garboso, elegante e cheio de seduccões, elle lá vae para a sua quinta de Sibreda passar uns dias de verão.

Alegre e folgazão, cansado das orgias, mas não de sensações, vae apreciar os descantes nas romarias, vae admirar os folgados das moçoilas e visital-as a lavrarem os campos. Ora, Constancinha, tão bonita e tão bem feita, tão fina e tão ideal, havia por força de destacar-se. Foi o que aconteceu, e ella tambem gostou de o ver elegante, gentil, cheio d'encantos e brilhantes.

Comprimenteram-se com um: «Bons dias, minha flôr» ao que ella respondeu, corando: «Deus lhes dê, sr. fidalgo.»

Elle foi proseguindo na conversa e ella continuou a responder-lhe. Então, fallou-lhe Gaspar da belleza de Lisboa, do luxo das raparigas, dos prazeres da grande cidade. E a tudo ella murmurava um «Ai!» de espanto e desejo.

Um dia, maliciosamente, depois de muito convívio já, e de muito se conhecerem, elle convidou-a a ir á sua quinta para admirar umas vistas da capital, uns retratos de mulheres, umas photographias de edificios e ella respondeu a medo «se me vêm... se Pedro sabe... podem julgar...»

— «Não sejas tola, rapariga, ninguem se atreve a dizer-te nada com medo de mim e, que mal vaes fazer?»

Perante isto, ella cedeu e, á noitinha, lá foi pelo grande portão da quinta, atravessando os pinheiraes toda tremula e cheia de commoções mais novas, estonteada, procurar o sr. Gaspar. Elle esperava-a num banco. Quando ella chegou, puchou-a por um braço e sentou-a a seu lado, sem que ella resistisse. A lua banhava-lhes as frentes com uma luz indiscreta, mas a pobrinha nada viu e louca, insensível, deixou-se cahir,

ingenua, nos braços do fidalgo seductor. Depois, perturbada, ebria quasi, enfeitou-se pelos encantos das photographias, das vistas, dos retratos e do Gaspar gentil...

Dous dias depois, sabe-se na aldeia que a Constancinha desaparecera e conta-se que com o fidalgo.

Pedrito chora, chora de vergonha mesmo, a aldeia falla e dias depois tudo estava esquecido.

Numa das ruas da grande Lisboa, no salão de casa elegante e artisticamente mobiliada, está uma rapariga deitada num sofá, pallida, chorosa, embora rodeada de sedas e brilhantes.



Um grupo de operarios da primeira greve da fabrica de tecidos Confiança Industrial.

Photographia tirada junto uma mangueira, proximo á casa do sr. senador Lopes Trevão.

Entra um rapaz esvelto e janota, que a olha aborrecido e diz-lhe:

— «Sempre essas lagrimas, Zazá? que lhe falta aqui?»

Não é admirada por todos os titulares e ricos? não lhe dou eu tudo quanto precisa? não tem, pois, divertimentos e sedas?

Que mais quer? que lhe falta Zazá!»

— «Eu não sou Zazá, sou Constança. Estes luxos, não os quero mais, queria o seu amor, o seu amor sómente, ou então, morrer.»

— «Louquinha! Quem falla em morrer quando se tem vinte annos a feições tão bellas? Preferiria estar na sua aldeia, trabalhando, amada por um pateta d'aldeão?»

— «Ah! não falle assim!»

A vida que o senhor censura tinha para mim muito mais magia, mais encanto, mais doçura!

Pedro era aldeão, mas amava-me e o sr. é fidalgo mas despreza-me. Trabalhava, é verdade, mas vivia socegada e feliz; agora, tenho riquezas e fartura, mas mato-me de remorso e vergonha.»

Com estes e outros lamentos passava a vida a malfadada Constança, e, como no gozo se não querem lagrimas, em breve Gaspar a deixou e a pobre flôr foi se estiolando e morrendo até que quasi miseravel,

sentiu um dia o fel da nostalgia e não pôde resistir ao desejo vehemente de ir, humilhada e tremula, em busca de sua casa. Seu paê, unica pessoa da familia que deixara, morrera de pesar. Ella entrou pois na casita solitaria e triste onde se fechou, chorando e carpindo-se. Mas, á noite, o remorso perseguia-a como um espectro e ella via o pobre velho morto de dôr e Pedrito moribundo de desgostos.

Então as forças lhe fallaram e o coração se lhe opprimiu.

Nisto ouviu um ruido á sua porta. Poz-se á escuta e reconheceu a voz do querido Pedro que, entre soluços e suspiros, pronunciava o seu nome.

Vacillou a principio, entre ir ter com elle ou esconder-se, mas o arrependimento pôde mais que o receio e ella que, debulhada em lagrimas, se lança aos joelhos de Pedro, como aos pés de Jesus, se prostrara outrora Maria Magdalena. Reconhecendo-a, elle não pôde abafar um grito de surpresa. Como ella estava desenhada e cadaverica! Então, o crime daquella rapariga feriu-lhe a mente como um punhal, e elle afastou-a com desespero; Constança, a franzina e desgraçada peccadora, cahiu acabrunhada de dôr e de vergonha. Nessa occasião o amor nunca extinto no coração de Pedro reapareceu, mais ardente, e levado pelo impulso do bem e do affecto, progenitores do perdão, levantou a desfallecida rapariga e aviventou-a com affagos e caricias.

Morrera para sempre a peccadora infeliz, mas resuscitava Magdalena arrependida.

Muito pôde o amor.

7-11-901.

Paulina Macedo.

POR ESSE MUNDO

○ Conselho Municipal de Dunkerque votou o credito de cinquenta mil francos para as festas de recepção do Imperador da Russia.

— Elle e ella nadam perfeitamente. E por isso, todos os domingos, almoçam a nadar, sobre uma mesa de cortiça onde até fazem e bebem café. Não pensam que são americanos. São parisienses.

— Na França a instrucção publica primaria conta 40.329 cursos, sendo 27.536 para o sexo masculino e 12.793 para o sexo feminino.

Cerca de cinco mil desses cursos são mantidos por sociedades particulares e camaras syndicaes.

— Uma sociedade de capitalistas de Milão vae apresentar na exposição de Varese um prado de corridas, no qual disputarão os premios cavallos de pão movidos pela electricidade.

— Um edificio gigantesco está em construcção em New York, na esquina de Broadway e da 33ª rua perto do *New-York Herald*.

Terá 30 andares, com uma altura total de 455 pés ou perto de 139 metros.

Chama-se *Aetna Builling* e vae funcionar nelle uma companhia de seguros. Custou cerca de 13 milhões de francos.

O mais alto edificio que alli existia era o *Park Row Builling*, com 29 andares e medindo 116 metros.

Felp.



Ponte da E. F. Leopoldina sobre o rio Muriahé.



Estação da E. F. Leopoldina.

A CIDADE DE LONDRES

LONDRES, a metropole do imperio britannico, tem 30 milhas inglezas de circumferencia e está situada em quatro condados: Middlessen, Surrey, Kent e Essen. E' dividida em 61 circumscripções, que elegem outros tantos deputados.

A' excepção dos hoteis modernos, monumentos, e dos grandes armazens ou entrepostos, as casas, geralmente construidas de tijolos, são de dous e tres andares. E' uma das cidades mais bem calçadas e de ruas mais bem conservadas, illuminadas e sadias do mundo.

A sua população, que em 1811 attingia á 1.009.546, é hoje de 5.000.000.

Os grandes parques, as praças ajardinadas e os jardins que cercam a maioria das casas, dão-lhe um aspecto agradabilissimo. Sem a fumaça, o nevoeiro e a humidade, que se sentem constan-



Medalha de ouro com um brilhante, trabalhada por Miguel Emilio Romano, offerecida ao campeão « Dunlop II » por seus companheiros do Touring Club do Rio.

temente, a residencia em Londres seria superior á todas as outras da Europa.

Tem 500.000 casas, 11.000 ruas, praças ajardinadas e não ajardinadas. Em Londres ha um nascimento em cada cinco minutos e um obito em cada oito minutos.

Para o serviço e o transito da sua população, tem 700 omnibus, 600 bonds e 13.000 carros de praça, sem contar 300 trens de estrada de ferro urbanos e suburbanos.

A policia conta 15.000 agentes.

Ha em Londres 500 theatros e casas de diversões.

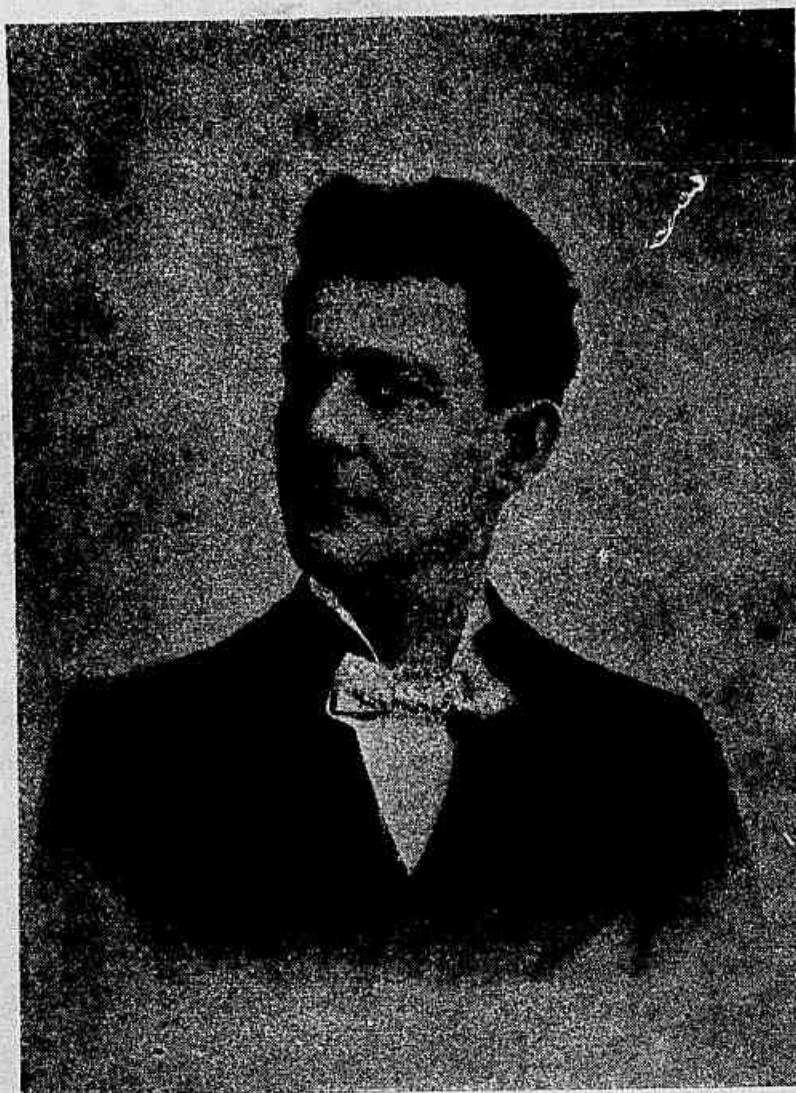
Quasi todo o abastecimento de Londres vem do exterior.

Londres contem 100.000 mendigos, 30.000 mulheres abandonadas, 33.000 adultos sem domicilio



BALDOMERO CORTEZ

morto a 12 do corrente, por occasião do desmoronamento do *hangar* Santa Cruz.



Actor JOÃO COLÁS

Emprezario da companhia do theatro Apollo

e 35.000 crianças de bordeis, augmentando todos os annos o numero de seus criminosos em 10.000.

O «Exercito de Salvação» recolhe todas as noites 5.400 homens e mulheres nos seus asylos nocturnos.

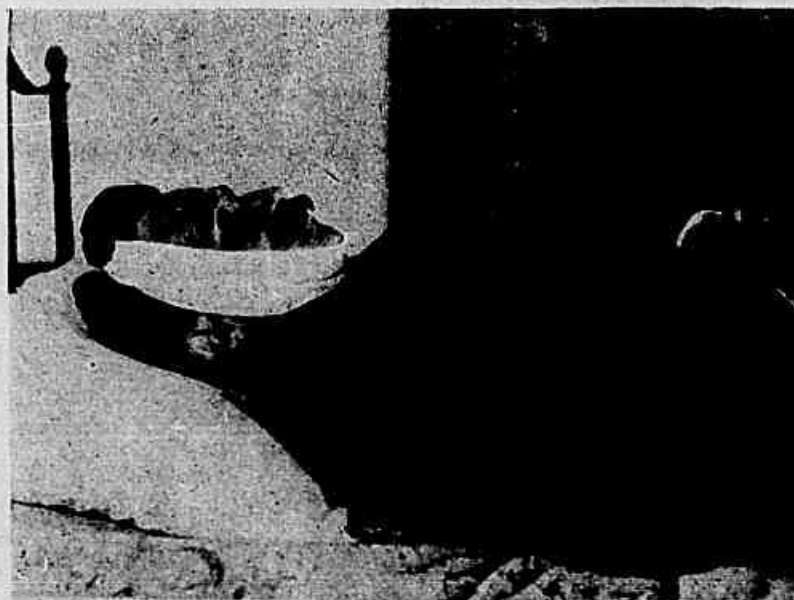
Os depositos de alimentos distribuiram durante dez mezes 2.500.000 refeições.

Em relação com esses refugios, ha 7 casas de trabalhos, que dão constantemente emprego a 1.000 homens e 250 mulheres.

A colonia agricola tem tido muito bom exito, tanto em fornecer emprego aos que não têm trabalho, como em tirar para si um lucro annual de centenas de libras.



ALFERES ENÉAS DIOGO DE FARIA



ALFERES ENÉAS DIOGO DE FARIA

O suicida de 18 do corrente.

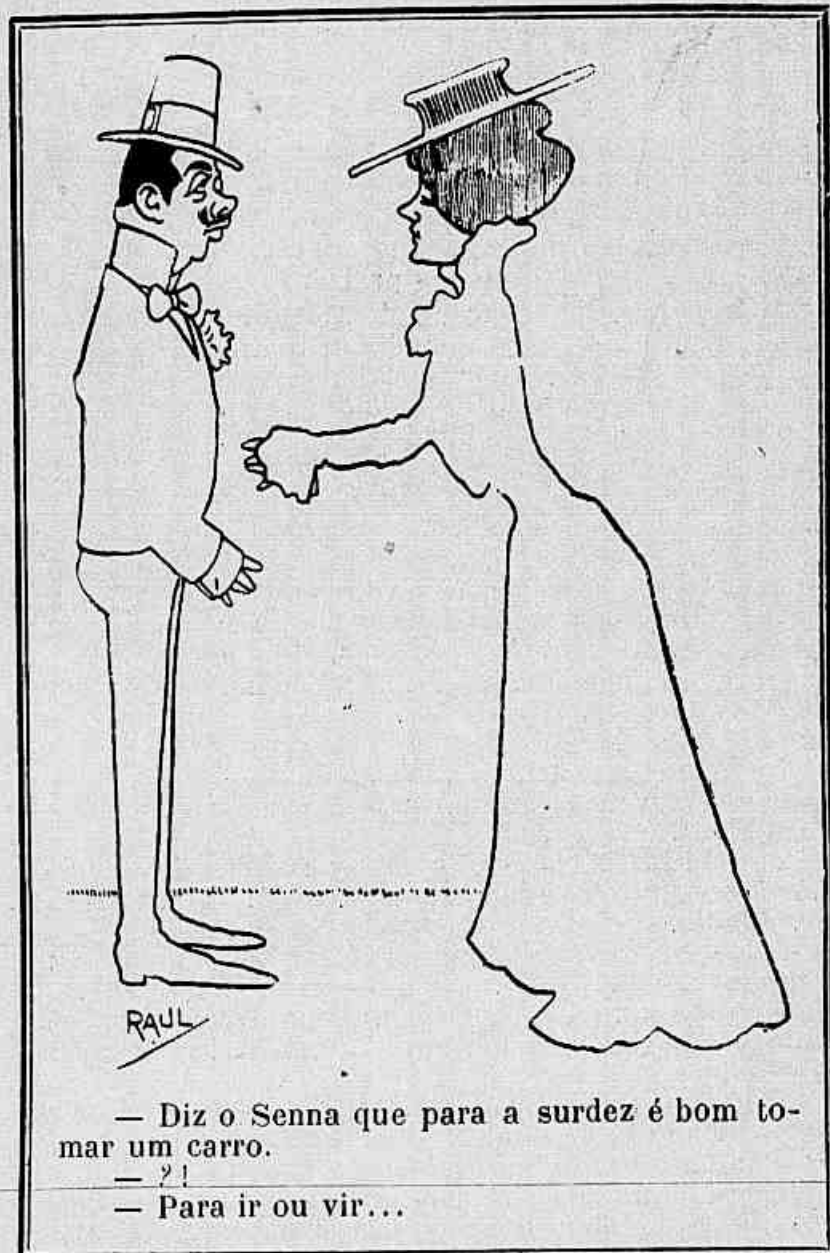
AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — O DESASTRE DO «HANGAR» SANTA CRUZ — Os moradores do Barro Vermelho, em S. Christovão, foram alarmados, no dia 12 do corrente, com a noticia do desabamento do «hangar» que alli estava sendo levantado para construcção do balão Santa Cruz.

Os leitores já têm conhecimento desse grande desastre pelas minuciosas noticias publicadas a respeito pelo *Jornal do Brasil*.

Os retratos que publicamos representam as duas infelizes victimas daquelle desastre, Alexandre do Nascimento e Baldomero Cortez, um no deposito de cadaveres de Santa Casa e o outro no Necroterio, poucas horas antes de seu enterro.

O NATAL NA ASSOCIAÇÃO DE N. S. AUXILIADORA. — Esta piedosa associação, de que faz parte a elite da sociedade fluminense, pretende realizar hoje, domingo, á rua Marquez de Abrantes, uma esplendida festa de Natal, a que todos os associados tra-



— Diz o Senna que para a surdez é bom tomar um carro.
— ?!
— Para ir ou vir...

tam de imprimir o maior brilhantismo possível. Como estímulo ás crianças, que alli comparecerem, foi creado um rico premio para a que maior numero de *coupons* apresentar.

Esse bello premio é o lindo carrinho cuja photographia publicamos.

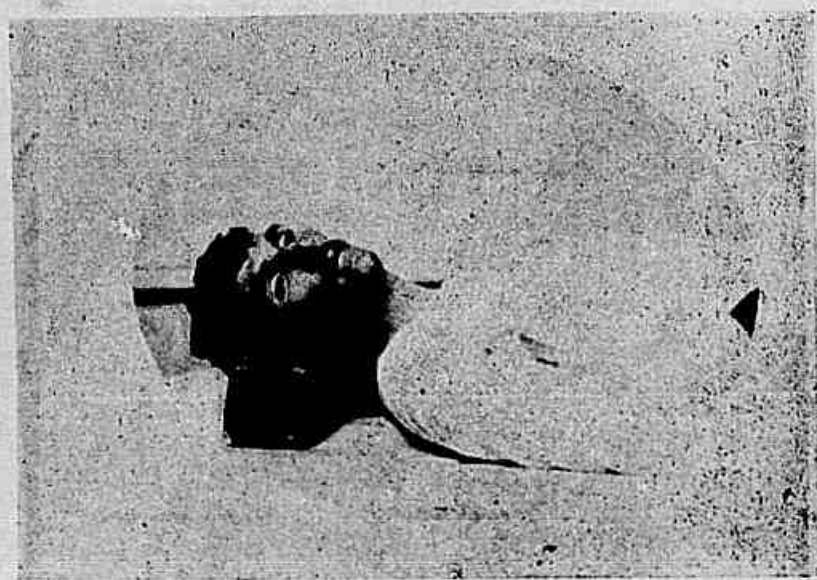
INSTITUTO DE PROTECCÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA. — Publicamos mais algumas vistas das salas do bello edificio em que, á rua Visconde do Rio Branco, funciona essa humanitaria instituição, fundada e dirigida pelo dr. Moncorvo Filho.

Um mendigo entra em uma padaria e diz ao caxeiro:

— O senhor dá-me um pedaço de papel para embrulhar um pão?

— Ah! o tem.

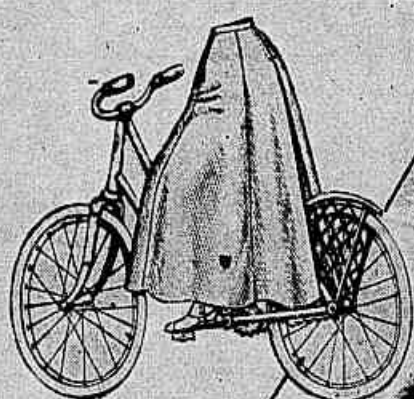
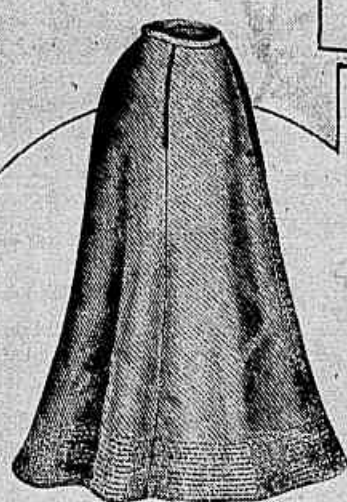
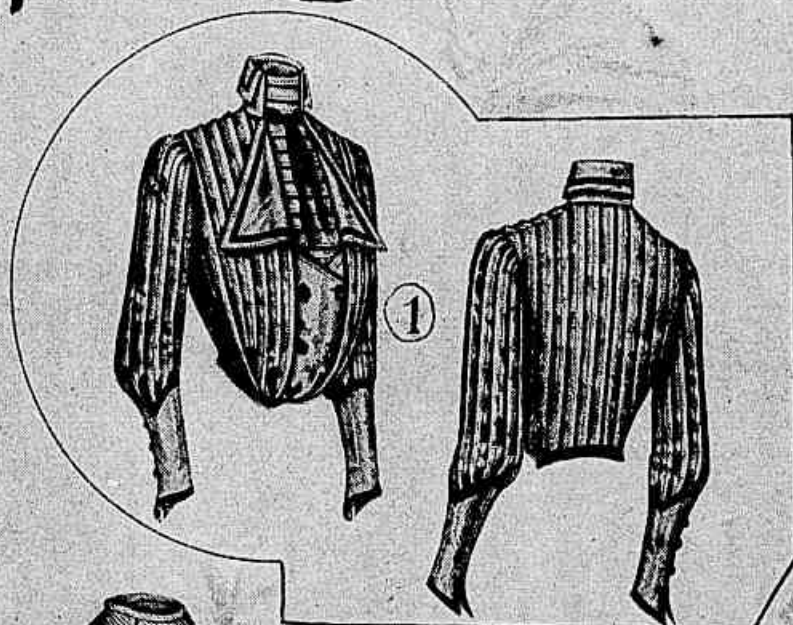
— Agora dá-me um pão para ser embrulhado n'este pedaço de papel?



ALEXANDRE DO NASCIMENTO

Uma das victimas do desmoronamento do Barro Vermelho.

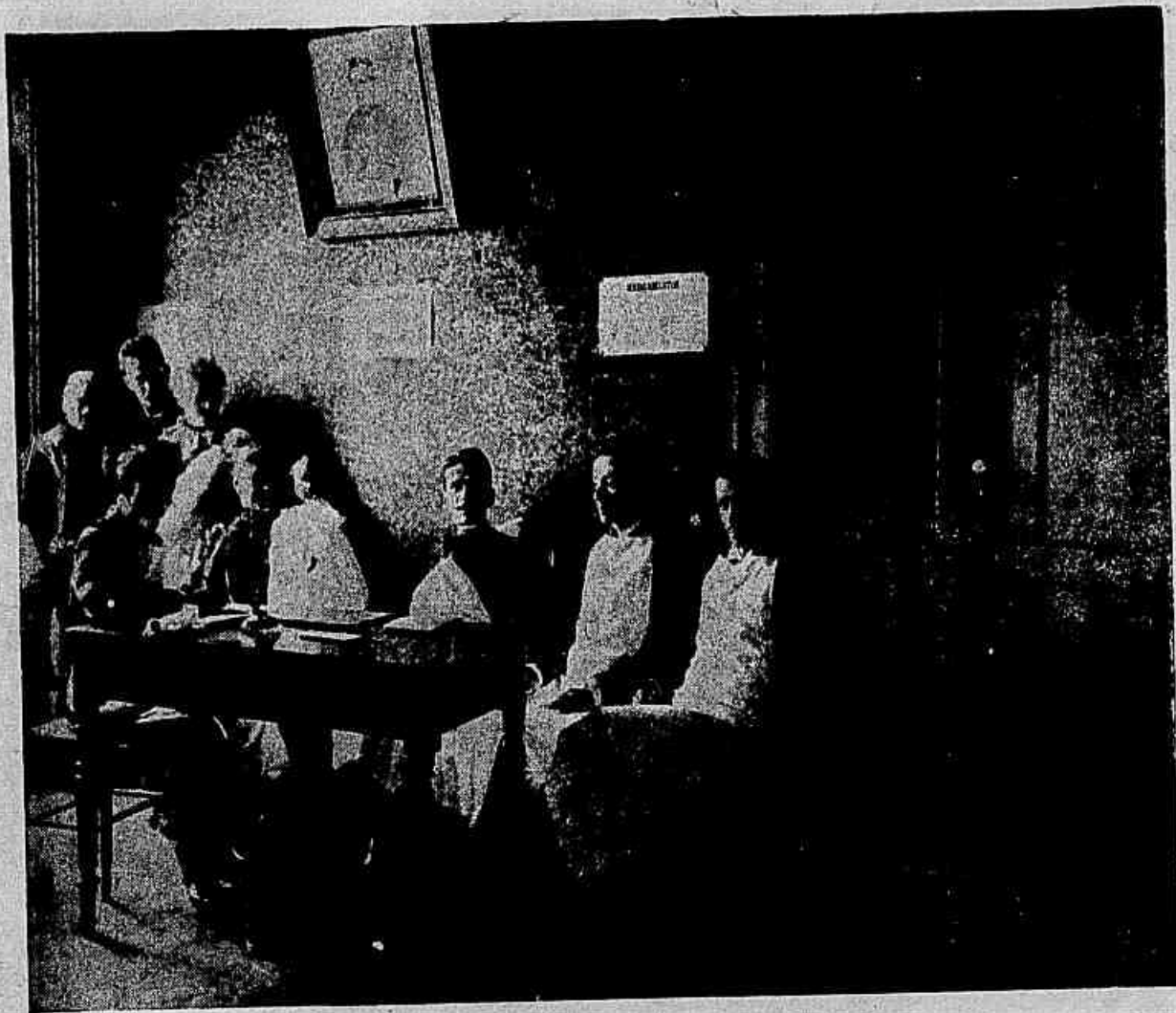
MODAS DA REVISTA



gaze branca, e dependuradas por cordões de seda; esta golla é muito elegante e de um effeito extraordinario. Toque de gaze, com fundo de lentijoulas e uma grande fivella segurando duas plumas brancas. São necessarios para fazer este vestido, de panno setim cinzento 5^m 50; panno branco 1 metro; seda rosa, 0^m 50, velludo preto, 0^m 25; seda para forro 11 metros. 3— Dous vestidos para passeio: são feitos de cassa com salpicos, ou de cassa lisa, de forma a ficarem leves para o calor. 4— Vestido para regatas, de flanela branca, guarnecido de galões vermelhos estreitinhos. 5— Saia para bicyclette, sem pences, com uma grande prega chanfrada atraz. 6— Vestido de fustão azul claro para menina, com golla e punhos de fustão vermelho. 7— Roupas para banho de mar, para senhora e menina: são feitas de flanela muito grossa e guarnecidas com galões de fantasia. 8— Quatro casacos em forma de boléro e de blusa para o calor.

1 — Blusa Santos Dumont: é feita de fazenda de lista guarnecida de velludo preto, com golla e punhos, como o modelo. 2 — Vestido de luxo para visitas: é feito de panno setim cinzento escuro, guarnecido de viezes brancos pospontados de ouro. A saia, com bastante largura em baixo, é guarnecida de um largo viez subindo atraz e de dous viezes mais estreitos de cada lado da frente. O corpinho, com pontas na frente, é enfeitado com os mesmos viezes e botões de diamante; elle é feito sobre o peito com uma barra de velludo preto e dous botõesinhos. A camiseta é de seda rosa e o cinto de velludo preto. Golla e peitinho de bordado Richelieu. Mangas até o cotovello, muito largas sobre os fosos de bordado Richelieu com braceletes de velludo preto. Grande golla de gaze branca, com orchideas de musselina de seda cosidas na

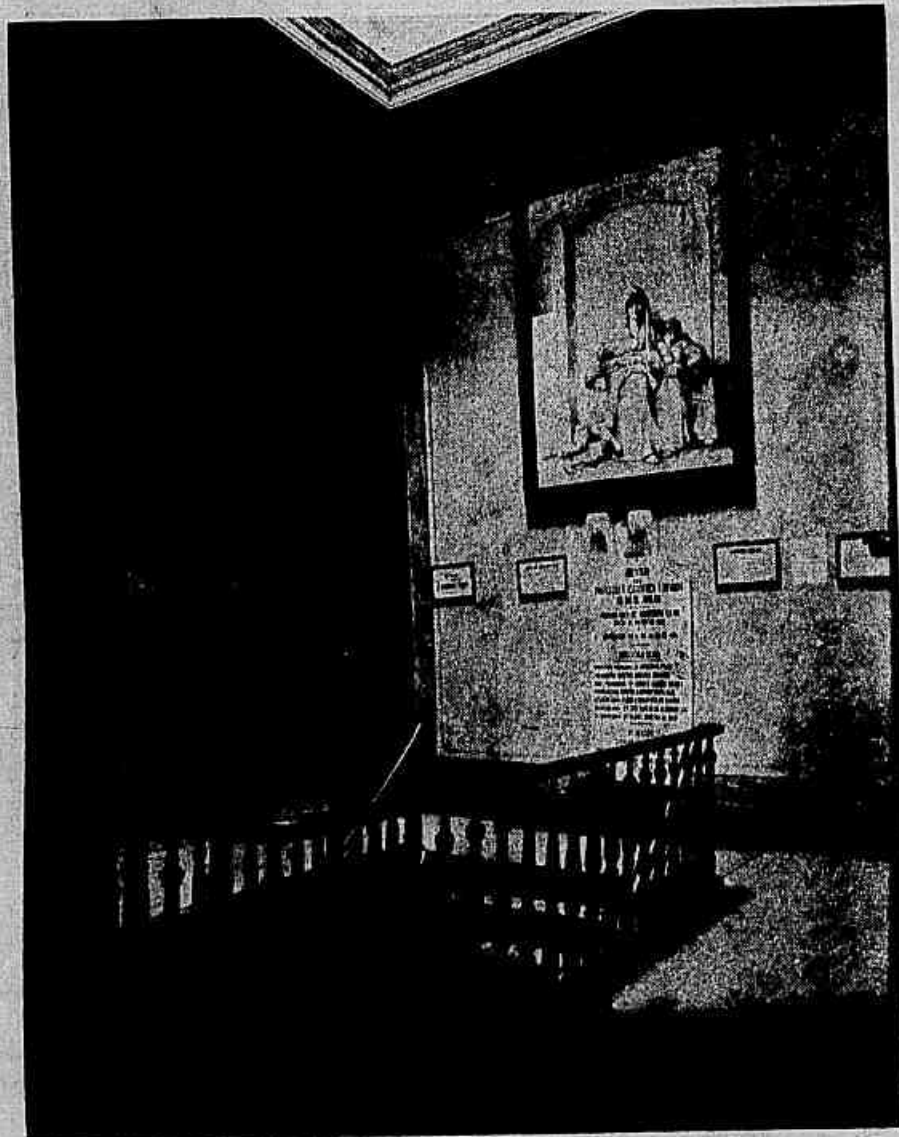
INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA DO RIO DE JANEIRO



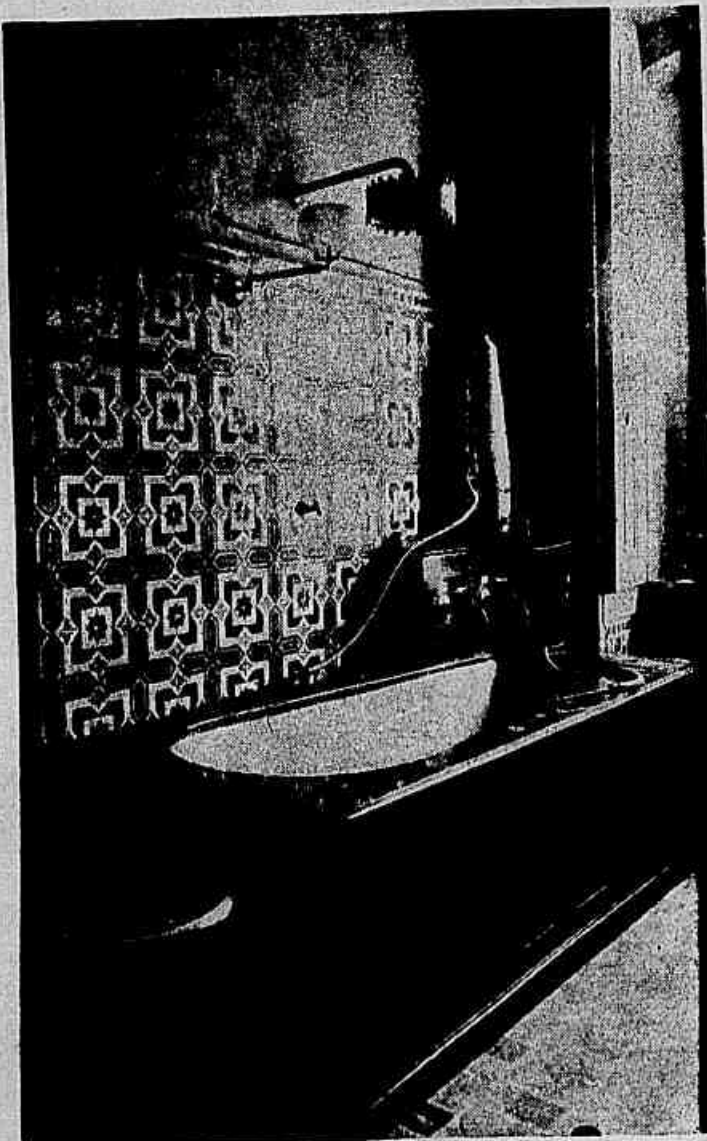
Sala D. João das Mercês—Gabinete de molestias da pelle e syphilis. O dr. Moncorvo Filho passando a consulta, cercado de seus auxiliares.



Sala Marechal Floriano (Flanco direito)—Salão de honra das sessões.



Saguão da entrada—onde se vê o grande quadro com a allegoria do Instituto e a lapide commemorativa da inauguração.



Sala Thomaz Larangeira—Gabinete balneotherapico.

OS THEATROS

DECIDIDAMENTE não é mais possível uma companhia nacional, de opereta e opera comica, sustentar-se nesta artistica capital.

A prova disso ahi está na companhia do actor Colás, companhia bem organizada, com excellentes elenco, bom scenario, bom guarda roupa e, sobre tudo, com muito boa vontade e que, no entretanto, esteve quasi a se dissolver.

Foi muito arriscado o passo que o actor Colás deu formando companhia para aqui trabalhar nestes tempos calamitosos, mas podia ou, antes, devia ser feliz pois que conseguiu nos dar um *Surcouf* de primeira ordem, uma *Viagem á volta do mundo* como poucas vezes aqui tem sido representada, outras peças igualmente boas e, por fim, *Uma noite em Veneza* que, incontestavelmente, teve uma boa interpretação e que nada deixou a desejar.

Entretanto, quem tem ido ao Apollo?

Vasantes e mais vasantes.

Como suprema tentativa, está agora a companhia a ensaiar a opereta *D. Juanita* a ver se se salva do naufragio.

Triste, muito triste!

Vamos a ver se terá mais sorte a empresa da gentil actriz Cinira Polonio e que por estes dias de ve estréar no Lucinda. Também dispõe de um

magnifico elenco: Mattos, Peixoto, Pedro Augusto, Cinira, Rosa Villiot, Olympia Montani, Isabel Marques e outros artistas de merito delle fazem parte. E' ensaiador da nova companhia o sr. Adolpho de Faria.

No Recreio, a companhia Dias Braga continua trabalhando e lutando contra a ingratidão do publico.

Com regular concurrencia tem levado á scena *A bella bexigosa*, drama de lances emocionantes e de muito effeito, enquanto prepara e monta a grande peça *Quo Vadis?*, extrahida por Eduardo Victorino do romance de Sienkiewicz. Dizem-nos maravilhas dos scenarios e vestuarios desse drama.

Não é sómente do theatro que o nosso publico anda arredado; é também dos concertos musicaes e symphonicos: os concertos populares, do maestro Carlos de Mesquita, tiveram pouca frequencia; os do maestro Figueiredo tiveram diminuta concurrencia; até a grande lenda *La damnation de Faust*, de Berlioz, executada estupendamente no S. Pedro, esteve quasi abandonada; e no emtanto eram concertos bem organizados, tendo numerosa e boa orchestra e todas as peças executadas de subido e reconhecido valor.

A que attribuir tal abandono?

As unicas casas de diversão que a despeito de tudo continuam tendo boa concurrencia, são os cafés-concertos; para prova disso vejamos o Casino Nacional, o Moulin Rouge, o Guarda Velha e

outros nos quaes a animação e os applausos são constantes, á noite, bem entendido.

Tambem as respectivas empresas primam em reformas constantemente as suas troupes de variedades.

E, no que diz respeito a palcos, é só.

P.

O ROMANCE DA SULTANA

FEZ, a seu tempo, o gyro do mundo a noticia de que o sultão Abdul-Hamid não só tem sangue francez nas veias como é parente de Bonaparte, descendendo daquella que os turcos chamam *Sultana franceza* e que, antes de ser a mulher favorita do « Commendador dos Crentes », foi a senhorita Aimée Dubuc de la Rivery, prima de Josephine Beauharnais, mulher de Napoleão I.

A senhorita de la Rivery, prisioneira de piratas turcos em 1788, foi conduzida a Constantinopla e lá soube agradar de tal modo o sultão, que acabou sendo sua mulher legitima, a mãe dos herdeiros do throno.

De um descendente da *Sultana franceza*, o sr. Velleite, o *Journal* teve ha dias outros pormenores interessantes sobre essa figura de mulher que nos primeiros annos do seculo passado teve não pe-

CURIOSIDADES PHOTOGRAPHICAS



UM CASACO E TANTO !

quena influencia sobre os negocios politicos do Bosphoro.

Gracas a ella, o general Marmont poudesse enviar pela França a Constantinopla, em missao temporaria, para instruir as tropas do sultão e elevar assim o prestigio francez no imperio ottomano. O general Sebastiani, embaixador da França, conseguia realizar os mais intrincados negocios com o apoio efficaç que lhe prestava a *Sultana*.

Morto o marido, tornou-se — *Sultana Vallide* — a ex-senhora Dubuc, que continuou a ter grande ascendente sobre o filho, Mahmud II.

A proposito, Villete narra o seguinte episodio caracteristico:

« Em uma noite tempestuosa de inverno, os padres do Convento de Santo Antonio, em Constantinopla, accordaram ao ruido de armas e vozes.

Um esquadrão de janizaros esperava á porta do convento o padre superior. Traziam para elle um autographo do Pachá, que lhe ordenava seguir immediatamente os soldados.

O frade, pallido e aterrado, convicto de que soara a sua ultima hora, despediu-se de todos os irmãos.

Foi mettido numa barca, que desapareceu logo pela noite escura.

Depois de um longo trajecto, o padre foi levado a subir as escadas de um palacio que lhe era desconhecido e, atravessando pateos e corredores interminaveis, chegou a uma sala luxuosa, onde uma



O Natal da associação de N. S. Auxiliadora. Premio destinado á criança que maior numero de coupons apresentar na festa de hoje, á rua Marquez de Abrantes.

mulher, estendida sobre um leito, era presa dos mais atrozes soffrimentos. Em pé, junto della, um homem continha a custo os soluços. Dous escravos negros, que introduziram o frade, inclinaram-se profundamente deante do homem... o sultão Mahmud II.

Este voltou-se para a cabeceira da doente e susurrou docemente:

— Minha mãe, quizestes morrer na religião dos vossos paes; que o vosso voto se cumpra. Eis um sacerdote catholico.

E retirou-se para um angulo da sala.

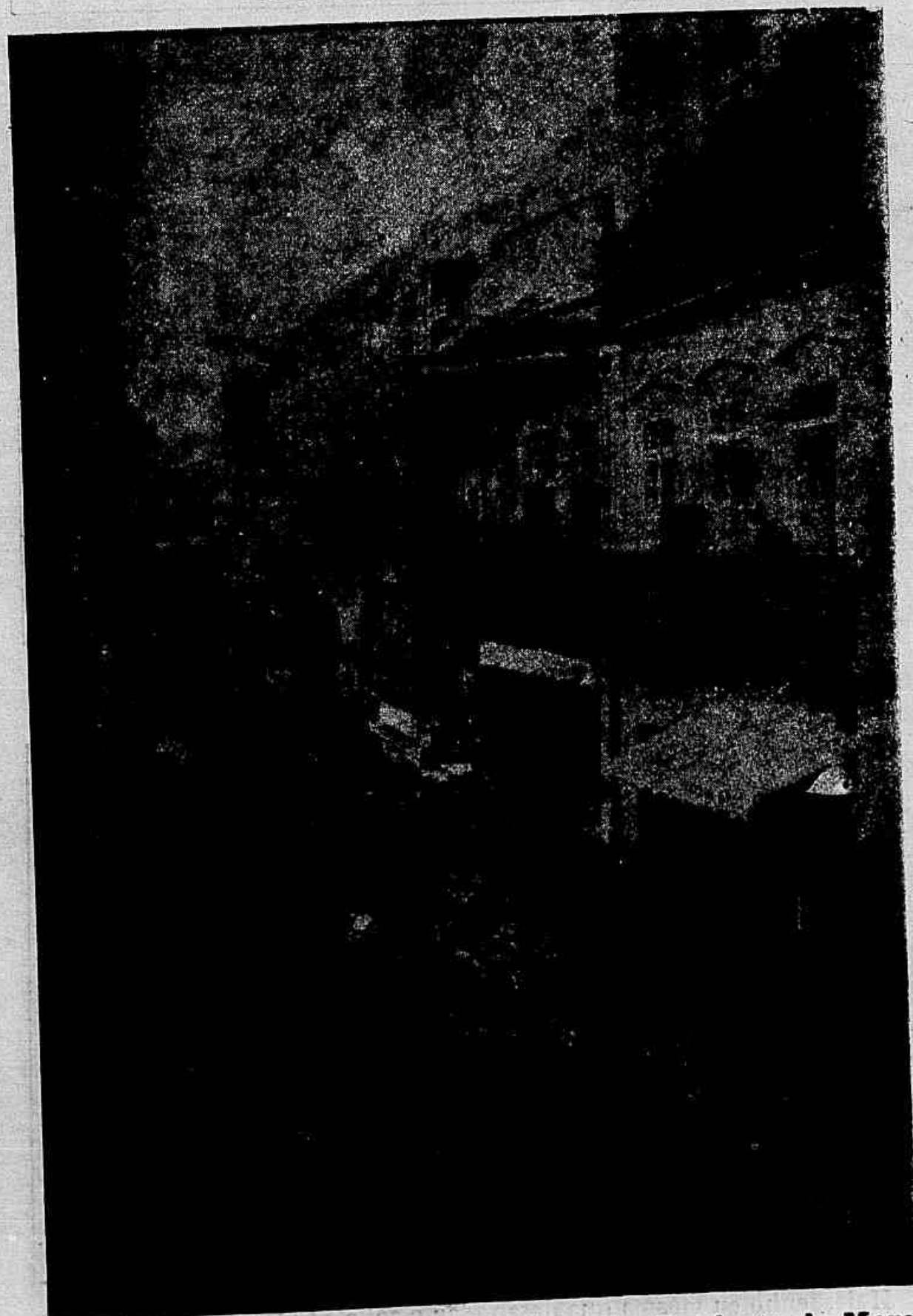
O frade superior ouviu a confissão de Aimée Dubuc de la Rivery, dando-lhe a absolvição.

Mahmud teria perdido o throno se o fanatismo turco tivesse conhecimento do sacrilegio que seu affecto filial commettera contra a fé de Islam; por isso o facto conservou-se em absoluto segredo, mas ficou registrado nos archivos do convento, e foi por esta via que o sr. Villete veio a conhecê-lo. O sr. Villete mostrou ainda ao *Journal* documentos dos quaes resulta que, por meio da sua antepassada, a *Sultana franceza* (que era sua bisavó,) Abdul Hamid é duplamente aparentado com Bonaparte. Não só elle se liga á linha descendente da Imperatriz Josephina, avó de Napoleão III (linha ora extincta com o fallecimento de Napoleão Eugenio), mas ainda á linha collateral dos Bonapartes, sendo a *Sultana franceza* prima da

Senhora Deschamps, que foi mulher de Luciano Bonaparte, irmão de Napoleão I.

— Mamãe?
— Que é, minha filha?
— Você não me disse está manhã, quando me explicava a grammatica, que o masculino deve estar sempre de accordo com o feminino.
— Disse... e então?
— Então, porque é que briga sempre com o papae?

ESTADO DE S. PAULO



Manifestação ao dr. Prudente de Moraes, por occasião de sua chegada a S. Paulo.

A PROPOSITO DO RAPTO DE MISS STONE PELOS BANDIDOS TURCOS

(FRAGMENTO DAS MEMORIAS DE UMA OUTRA MISS)



Como tudo muda... até os bandidos! O meu primeiro captivo remonta a 1868. Nesses bons tempos os bandidos pegavam-nos com a delicadeza de quem colhesse uma flôr!

Hoje tângem-nos como quem tange perus!



Outr'ora começavam por medir-nos amavelmente a cintura.

Hoje, principiam passando revista aos bolsos.



Nessas épocas de cavalheirismo, o violão era o companheiro inseparável o captivo... Bem sei que tu me desprezas.

Agora, os malvados, põem-se a jogar o poker!



Off. do JORNAL DO BRASIL

In illo tempore era facada velha para ver quem havia de substituir a criada de dentro.

Hoje, tenho eu mesma que desapertar o collete!... Que horror!... Um comfortable!... Um comfortable!...